

Estudo Químico Biomonitorado da Atividade Cicatrizante das Folhas de *Croton antisyphiliticus* Mart (Pé de Perdiz).

Rafael Pires Moreira¹ (PIBIC), Paulo Sérgio Gonçalves Nunes (PIBIC)¹, Claudemir Batalini¹ (PQ), Eliane Augusto Ndiaye^{1*} (PQ), elianeas@hotmail.com

¹ Grupo de Pesquisa NIQEFARMA – Laboratório de Química de Produtos Naturais Bioativos - Campus Universitário do Araguaia - Universidade Federal de Mato Grosso – Rodovia MT – 100, Km 3,5 Cidade Universitária, Pontal do Araguaia – MT

Palavras Chave: *Croton antisyphiliticus*, Estudo Químico biomonitorado, Atividade Cicatrizante

Introdução

A espécie *C. antisyphiliticus* Mart, é carente de pesquisas científicas, é conhecida popularmente como pé de perdiz, suas folhas são utilizadas na medicina popular no tratamento de feridas e úlceras gástricas. De posse dessas informações, buscou-se avaliar sua atividade cicatrizante. O extrato bruto etanólico (GEBE, 96,5g), foi obtido pelo método de maceração a frio. O fracionamento foi realizado utilizando a técnica de partição líquido-líquido, obtendo-se as seguintes frações: Hexânica (GFH), diclometânica (GFD) e fração acetato de etila (GFAE). Para o teste cicatrizante utilizou-se 90 ratos *Wistar* machos. Foi realizado uma lesão circular de 2cm (360mm²) de diâmetro no dorso. Os animais foram divididos em 5 grupos distintos, sendo os extratos obtidos e o grupo controle. Durante o período do experimento eram aplicados 0,2mL (150mg.mL⁻¹) do extrato bruto e suas frações topicamente nas feridas. Com o auxílio de um paquímetro realizou a medida das feridas e posteriores análises utilizando o programa *Auto Cad*. Foram realizadas análises estatísticas (ANOVA e Tuckey). O nível de significância (p) utilizado para se rejeita a hipótese da nulidade foi de 0,01.

Resultados e Discussão

Como apresentado na figura 1 foi observado nível de significância $p < 0,01$ somente nos dias 7 e 14 na avaliação do processo de cicatrização. No 7° e 14° dia o GEBE teve 71,24% e 97,64% respectivamente de diminuição da área total da ferida contra 58,68% e 93,45% do GC. Observamos que o GEBE foi significativamente mais ativo do que o GC. Dentre as frações, a que se mostrou mais ativa foi a GFAE. No 7° dia o FAE apresentou 84,89% de diminuição da área da ferida contra 71,24% do GEBE e 58,68% do GC, mostrando ser mais ativo que o GEBE e o GC. No 14° não ouvi diferença significativa entre a GFAE (97,64%) e o GEBE (97,82%).

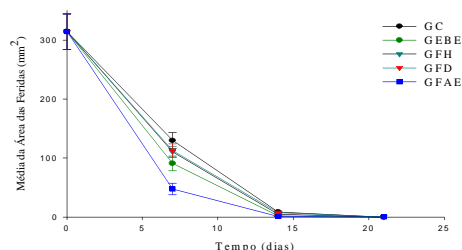


Figura 1- Medidas das Áreas cirúrgicas dos dias e dos grupos GC (Grupo Controle), GEBE (Grupo Extrato Bruto Etanólico), GFH (Grupo Fração Hexânica), GFD (Grupo Fração Diclorometano) e GFAE (Grupo Fração Acetato de Etila). $p =$ Nível de Significância $< 0,01$.

Testes fitoquímicos preliminares destas frações mostraram a presença de taninos apenas na GFAE. Esta fração apresentou resultados bastante satisfatórios mostrando-se mais ativa, no processo de aceleração da cicatrização quando comparado ao GEBE (Figura 1). Os taninos são compostos característicos do gênero *croton*², sendo evidenciados nas folhas das espécies *C. campestris*, *C. rhamnifolioides* e *C. linearifolius*, apresentando diversas atividades farmacológicas³. Baseado no exposto acima presumiu-se que os taninos possam estar envolvidos no processo de cicatrização.

Conclusões

O fato da atividade cicatrizante ocorrer somente na GFAE reforça a hipótese de que os taninos possam estar envolvidos no processo de cicatrização, encorajando-nos à prosseguir nos estudos, visando o isolamento destas substâncias em quantidades suficientes para elucidar seu mecanismo de ação e sua estrutura química gerando expectativas promissoras que permitam a realização de novos ensaios farmacológicos.

Agradecimentos

NIQEFARMA/CNPq/FAPEMAT/UFMT

¹MATOS, F. J. A. Introdução à Fitoquímica Experimental. **1997**, 141.

²SALATINO, A. et al. Traditional uses, chemistry and pharmacology of *croton* species (Euphorbiaceae). Jour. of the Braz. Chem. Soc. **2007**, 18, 11

³MATIAS, E. E. F. et al. Atividade antibacteriana *In vitro* de *Croton campestris* A., *Ocimum gratissimum* L. e *Cordia verbenacea* DC. **2010**, 8, 294.